

A Força das Parcerias no Projeto Orgânicos do Médio Oeste do Paraná

Hugo, Renzo Gorreta, Instituto Maytenus, renzo@maytenus.org.br; Molin, Roberto Natal dal Molin, EMATER-PR, robertodalmolin@certto.com.br; Filho, Armando Androcioli, IAPAR, aafilho@iapar.br; Roder, Cinthia, Instituto Biolavore, cinthiaroder@hotmail.com; Seixas, Claudine, EMBRAPA- CNPSo, claudine@cnpso.embrapa.br; Matos, Leovegildo, leomatos@cnpso.embrapa.br; Fulber, Vanice, Instituto Biolavore, vanizoo@yahoo.com.br; Pereira, Valmir, EMATER-PR, formosadoeste@emater.pr.gov.br; Maranhão, Antenor, Secretaria de Agricultura de Jesuítas, antenormaranho@hotmail.com; Bernes, Jamil, EMATER-PR, jimbernes@gmail.com; Molin, Paulo Vítor dal, paulo_vi7or@hotmail.com; Silva, Edson Braga da, SEBRAE-PR, esilva@pr.sebrae.com.br; Galdino, Maria de Fátima Jesus Pereira e Rosa, SEBRAE-PR, fátima.escolha@brturbo.com.br; Kretzmann, Moacir, Instituto Maytenus, kretzmann@maytenus.org.br; Tondo, Vicente, Copacol, vtondo@gmail.com; Tondo, Isabel de Souza Pereira, Colégio Estadual Machado de Assis, isaisapereira@gmail.com

Resumo

Desde 2001 produtores do médio oeste do Paraná desenvolvem atividades na produção agroecológica..Hoje o Projeto reúne mais de 50 pequenos produtores das cadeias produtivas de café, soja, leite, olerícolas e frutíferas nos municípios de Iracema do Oeste, Formosa do Oeste, Nova Aurora, Jesuítas, Assis Chateaubriand e Palotina. Em cada município os produtores se organizam em associações locais e os cinco primeiros municípios se reúnem numa associação regional chamada Associação dos Produtores Orgânicos do Médio Oeste do Paraná (Apomop) que em 2004 lançou a marca Organivida.

A produção é certificada pelo Instituto Biodinâmico (IBD), de São Paulo. A associação tem, ainda, apoio do Senar-PR, Seab, MDA, Emater-PR, Iapar, Embrapa, Unioeste, Copacol, Faep, Fetaep, sindicatos patronais rurais e de trabalhadores rurais, prefeituras municipais, Instituto Maytenus, Centro Paranaense de Referência em Agroecologia e Sebrae-PR. O sistema de trabalho em parcerias é a principal causa dos grandes avanços.

Palavras-chave: Organivida, Apomop, Parcerias, Produção agroecológica.

Contexto

Os produtores que iniciaram os trabalhos com café orgânico em Iracema do Oeste, obtiveram na sua maioria diminuição de custos o que motivou uma excursão de lideranças regionais ao Estado de Minas Gerais. Foram visitados produtores de Paraisópolis, Machado e Poço Fundo, o colégio agrícola de Machado e a associação de Poço Fundo. Esta excursão gerou expectativas e propiciou um projeto nos setores tecnológicos, de apoio a certificação e a mercados para atender 50 produtores no âmbito do Sebrae-PR. Este projeto foi aprovado e foram convidadas as entidades acima citadas para no Fórum de Gestão do

Projeto cada uma explicitar o seu compromisso com uma entidade que estava sendo criada chamada APOMOP, que reunia os produtores de café orgânicos, cafeicultores em processo de conversão e produtores de soja orgânica.

Os trabalhos de apoio ao Projeto foram estruturados com a criação da câmara técnica e da câmara de comercialização onde todas as entidades estavam representadas.

Após a Oficina de Agroecologia realizada em 2007 e 2008 para agricultores dos seis municípios citados, outros setores demonstraram potencial e assim desde 2009 outras cadeias fazem parte do Projeto de Orgânicos do Médio Oeste que são soja, leite, olerícolas, frutíferas, além do café. Estas oficinas, realizadas no âmbito dos municípios e com forte apoio das associações municipais, teve recursos do MDA e foi fundamental para incentivar novos produtores a entrar no

processo de conversão.



Trabalhos com processo organizativo na APOMOP.

Descrição da Experiência

Esta experiência se iniciou em 2001 através de uma oficina de Agroecologia no município de Iracema do Oeste e com os trabalhos de acompanhamento e monitoramento junto aos produtores de café. Alguns deles já começaram plantando soja consorciado ao café, outros incrementaram o sistema com biomassa dos adubos verdes.

Na sequência dos trabalhos o grupo percebeu a necessidade de se organizar e foram criadas associações municipais. Assim como em Iracema do Oeste, em Palotina e Assis Chateabriand processos semelhantes estavam acontecendo nas cadeias da soja e das olerícolas.

Após a excursão a Minas Gerais, a partir de 2004 foi criado um comitê gestor que reuniu todas as entidades participantes do projeto e que através de planos anuais dava um norteamento ao Projeto. No transcorrer dos trabalhos o grupo achou importante criar a câmara técnica. Nesta participavam todos os técnicos das entidades parceiras, como Emater, Copacol, Secretarias e Sebrae-PR. A função era atender a demanda para os processos de conversão, fornecer apoio ao processo de certificação e planejar e executar ações para incrementar a construção dos sistemas de produção orgânicos. Um marco foi o treinamento fornecido a técnicos do Projeto e agricultores líderes por uma equipe de pesquisadores do IAPAR. Outra ação que foi marcante foi o trabalho de monitoramento da bebida de café que permitiu ter um controle de qualidade do produto armazenado, fazer um aprimoramento da qualidade produtor a produtor o que propiciou que no ano de 2008 o ganhador do concurso regional de qualidade de bebida do café fosse um produtor orgânico.

Nas discussões da câmara técnica se criaram as condições para criar a câmara de comercialização que reuniu profissionais de diversas entidades parceiras com a liderança dos produtores da APOMOP. Esta câmara teve relevância principalmente ao dar suporte a APOMOP em apresentar o seu produto em diversas feiras no Brasil e no exterior. O café da APOMOP além de ser comercializado no mercado orgânico de grãos verdes começou através de um processo de terceirização da torrefação a ser comercializado torrado e moído com a marca Organivida. Através da câmara de comercialização foi possível colocar o produto nas redes da economia solidária e em diversos pontos alternativos principalmente no sul do país. Hoje a marca foi

terceirizada para 2 agricultores da APOMOP os quais já estão produzindo uma embalagem a vácuo e estão procurando atuar de forma mais empresarial.



Visita de produtores a lavoura café X soja orgânicos da Produtor Santo Pires Brito.

Resultados

No Projeto Orgânicos do Médio Oeste, baseado no trabalho em parcerias vários produtos já podem ser incorporados.

O primeiro deles seria o próprio café orgânico vendido verde e torrado (moído ou não) em embalagens comuns e a vácuo com logomarca padronizada e com certificação do IBD.

Desde 2003 a soja orgânica é comercializada com diversos clientes e alguns bastante exigentes para produtos com qualidade diferenciada o que exige procedimentos bem cuidadosos.

No tocante a tecnologia existe um padrão de implantação de lavouras de café com utilização do túnel de guandu, preparo do solo e do sulco bem feito, adequada utilização de material orgânico que permitem eficiência na implantação e diminuição de custos. Este sistema já está sendo referência para os produtores do município, para o Estado e de outros Estados.

Produtores e técnicos da Emater-PR de toda a região cafeeira do Estado estiveram em 2008 visitando as lavouras de café orgânicas do Projeto. Recentemente uma missão com 40 produtores de Ivinhema no Mato Grosso do Sul esteve visitando os trabalhos dos cafeicultores orgânicos da APOMOP.

No processo de produção da soja orgânica seja ela consorciada, seja ela solteira desde 2001 muitos produtos e processos foram testados e hoje o grupo consegue ter estabilidade de produção safra após safra, com baixo custo de produção. Desde 2008 a Embrapa-Soja é parceira no Projeto e muito tem contribuído com o grupo através de instalações de ensaios e palestras em dia de campo.

No processo recém iniciado de conversão de sistemas de produção de leite a Embrapa e o Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA) tem contribuído com palestras e dinâmicas de visitas a campo com os produtores interessados.

Resumos do VI CBA e II CLAA

No aspecto da gestão das propriedades, os produtores de café em sua maioria já comentam nas reuniões e nos dias de campo que o seu custo de produção atual é inferior ao que tinham quando estavam no sistema de produção convencional.

No aspecto da certificação, o grupo devido a agilidade de preenchimento de formulários organizado por municípios consegue ter diminuição no custo devido a fornecer as informações apropriadas ao inspetor. Existe atualmente um trabalho em andamento com recursos do Sebrae-PR e do próprio Instituto Maytenus um processo de apoio a certificação social que é um piloto no Estado.

O processo de trabalho em parcerias se mostrou ser mais demorado para alcançar os objetivos, mas como todo trabalho construtivo é mais sólido. Cada entidade têm as suas cobranças do dia a dia e os seus negócios. Assim, esta peculiaridade deve ser entendida e respeitada, aproveitando o que de melhor cada instituição poder aportar para as necessidades do Projeto. Além disso para conseguir ter foco e objetivos comuns, deve ser desenvolvido no caminhar do Projeto a confiança entre as pessoas, o que é a palavra chave para o sucesso de toda e qualquer parceria.



Produtores da APOMOP no Encontro de Soja Orgânica na Embrapa dia 3 de julho de 2009.